

Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem

207956

# Cachoeiro — um pequeno histórico.

A história de Cachoeiro de Itapemirim, como a de muitas outras cidades do Espírito Santo, é marcada do início pela árdua luta contra a natureza hostil, e os silvícolas, senhores naturais daquele chão, que viam seus territórios invadidos por aqueles estranhos seres, cuja origem nem poderiam adivinhar.

Os jesuítas teriam sido, segundo alguns historiadores, os primeiros a explorar a mineração de ouro na Serra do Castelo. Mas a história oficial não confirma a teoria que o historiador defendera em sua **Crônica da Companhia Chamada Jesus**, escrita em 1882.

Sabe-se, no entanto, que já no início do século XVII, Pedro Bueno, com seus companheiros, explorou a região e administrou mineração de ouro na Serra do Castelo, depois de vender suas propriedades no Rio das Mortes. No último quartel do mesmo século, os povoados de garimpo de Caxixe, Arraial Velho, Salgado e Ribeirão do

Meio foram abandonados devido às hostilidades dos indígenas.

Os retirantes procuraram a região onde hoje se encontram Itapemirim e Barra do Itapemirim, que ofereciam perigos menores, talvez pela vizinhança do mar. Pedro Bueno e o capitão Baltasar Caetano Carneiro, chegando a Itapemirim, adquiriram de Ignácio Cacunda o engenho de açúcar que pertencera a Domingos de Freitas Bueno, que ali se estabelecera por volta de 1700. O padre Antônio Rosa de Macedo, vigário das minas da Serra do Castelo, transportara consigo as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São Benedito.

A chegada daqueles homens provocaria o crescimento da região, dando condições para a vinda de outros colonizadores. Itapemirim foi elevada à categoria de Vila em 1815, tornando-se independente de Guarapari.

E certo que a

nomeação do português Francisco Alberto Rubim, ocorrida em 6 de outubro de 1812, para o Governo do Espírito Santo, foi um marco decisivo para a futura criação de novas vilas, que, com o decorrer do tempo, tornar-se-iam prósperas cidades, como ocorreu com Cachoeiro de Itapemirim.

Rubim encarregou-se de suas árduas tarefas: a abertura de estradas e o povoamento dos territórios atravessados por estas.

A mais significativa delas, que recebeu o nome de Estrada Nova do Rubim, ligava o porto de Itacibá, na Baía de Vitória, à cidade de Mariana, em Minas Gerais.

Ao longo da mencionada estrada, de três em três léguas, foram instaladas guarnições militares em diversos quartéis.

A segurança dos futuros povoadores de Cachoeiro ficou garantida após a instalação do

Quartel da Barca, que o governador Rubim fez construir de frente da primeira cachoeira, na margem sul do Rio. Dando esse nome ao quartel, o governador estava homenageando Luís Araújo, conde da Barca e ministro dos Negócios Estrangeiros (de Dom João VI).

O cronista Levi Rocha fala sobre as patrulhas que foram criadas para defender essas estradas:

... O governador Rubim determinou um patrulhamento em circuito triangular: começava pela nova estrada que ele mandara abrir e que começava no Quartel da Barca, e seguia pelo sertão, até a Fazenda de Muribeca, na igreja das Neves. A patrulha dos pedestres descia do Cachoeiro até a Vila de Itapemirim, donde prosseguia até o Quartel da Boa Vista, situado nas barreiras do Siri, em frente à ilha das Andorinhas, e daí regressava ao ponto de partida, entrando pelo sertão até Cachoeiro. Alternati-



Vista parcial da Estação Ferroviária e da fábrica de tecidos da antiga Cachoeiro.

vamente, em sentido contrário, marchava uma patrulha do Quartel da Boa Vista.

Os pedestres formavam uma tropa de ordem inferior, constituída, ordinariamente, de vinte mulatos ou negros livres, sob o comando de um alferes. Além do patrulhamento, eles faziam o Correio Oficial. Ganhavam uma diária de oitenta réis, tão pequena, que o Governo os desobrigava de usarem uniforme e dava-lhes uma ajuda anual de quatro mil réis para as roupas.

Rubim forneceu-nos os nomes: Aguapé, Areia, Barra Seca, Boa Vista, Cardoso, Cutia, Painceiras, Poço Grande e São Gregório da Ribeira. Saint-Hilaire verifica a fertilidade das terras que produziam arroz, feijão, mandioca e, principalmente, cana-de-açúcar. Nota a existência da cultura do algodão para o consumo dos habitantes, e fica maravilhado com a facilidade com a qual a cebola se multiplica.

Primeiros moradores sesmeiros e fazendeiros.

braças, principiando da Vila do Taubira, limite dos herdeiros de Manoel de Oliveira Matos, a oeste pela margem do rio até a ponta da segunda volta do Cachoeiro Grande donde principia o lado do retângulo pela margem do mesmo rio à norte, que tem meia légua até a ponta da Ilha da Esperança, findando o lado de baixo na Serra do Chorro com igual extensão...

Primeira casa e Comércio  
Nos Apontamentos

Em crônica do jornalista Claudionor Ribeiro, publicada no **Correio do Sul**, em 29 de junho de 1949, sob o título de **Pioneiros da Cidade**, acha-se a seguinte referência: Outro nome que o povo cachoeirense não deve olvidar é o de Manoel de Jesus Lacerda. Foi o nosso primeiro habitante. Construiu aqui a primeira casa, confluente nas riquezas que havia de arrancar do seio do mistério.

As primeiras casas estavam localizadas no



### AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE

Quanto às margens do Rio Itapemirim, o naturalista francês Saint-Hilaire registra, já em 1818, a presença de nove engenhos ribeirinhos na parte navegável do Rio, isto é, até às cachoeiras. O livro de memórias de

deiros.

O capitão Francisco Gomes Coelho da Costa, proprietário da Fazenda Areia, que Saint Hilaire mencionara (e onde ficou hospedado) foi um dos primeiros a obter uma sesmaria do governador Rubim, em 1811. A mesma tinha forma de retângulo ...

Comércio

Nos Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil, de Alfredo Mário Pinto, está a seguinte informação, oferecida pela Câmara Municipal em 1884: A sede do Município é a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, que tem recente data, pois a primeira casa foi construída em 1846.

As primeiras casas estavam localizadas no lado norte e em Baiminas. Foi ali que o médico Manoel Cipriano da França Horta estabeleceu a primeira casa de comércio, numa das dependências do Armazém do Barão de Itapemirim, depois de abrir um pequeno colégio, que teve vida efêmera.



Um dos antigos engenhos.